

AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DO PIBO - PROGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO BANCO DE OVINOS NO SUL DA BAHIA

Evaluation of the implementation of the PIBO - A program of sheep bank on south of Bahia

RESUMO

O objetivo deste trabalho é avaliar a implantação do PIBO - Programa de Implantação do Banco de Ovinos na região cacauzeira do Sul da Bahia. Enfatizando a geração de alimentos, diversificação de culturas, conservação da Mata Atlântica e qualidade da agricultura familiar, o PIBO teve como objetivo auxiliar famílias rurais na atividade de ovinocultura. A partir do fomento inicial de quatro ovinos a cada uma das setenta e cinco famílias rurais previamente selecionadas, o programa propôs assessoria, treinamento e monitoramento da criação dos animais. Os resultados parciais apontaram que a seleção criteriosa das famílias rurais candidatas, aliada à periódica assessoria técnica das criações, proporcionaram viabilidade técnica na produção. Entretanto, o pouco conhecimento sobre a ovinocultura na região cacauzeira destacou-se como um fator negativo ao andamento do programa.

Caio Tacito Gomes Alvares

Professor Assistente da Universidade Estadual de Santa Cruz – Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais
caioalvares@uol.com.br

Ângela Lucrécia Silva Gonçalves
Agropet Litoral Norte
alsg26@hotmail.com

Maíra Corona da Silva
Clínica Veterinária Pet Point
maira_corona@hotmail.com

Recebido em 12/8/08. Aprovado em 19/3/12

Avaliado pelo sistema blind review

Avaliador científico: Ricardo Pereira Reis

ABSTRACT

The objective of this work is to evaluate the implementation of the PIBO - Program of Implementation of Sheep Bank in the cocoa region of South of Bahia. In order to emphasize the generation of food, diversification of crops, the Atlantic Rain Forest conservation and the quality of Family Farming, the PIBO, aims to support rural families in sheep production. From the initial promotion of four sheep to seventy-five rural families previously selected, the program offers advice, training and monitoring of animal production. The partial results indicate that the careful selection of indicated rural families allied to regular technical assistance to provide technical feasibility in production. However, the little knowledge about sheep production in the cocoa region stands out as a negative factor to the progress of this program.

Palavras-chave: extensão, manejo, ovinocultura, região cacauzeira

Keywords: extension, management, sheep production, cocoa region

1 INTRODUÇÃO

A exploração racional de ovinos encontra-se em franca expansão em todas as regiões do país destacando-se no cenário internacional como grande potência do agronegócio. Os sucessivos recordes de superávits primários são nitidamente impulsionados por esse setor. Contudo, apesar de frequentes conquistas “do campo” entre lideranças mundiais, o custo social aumenta gradativamente, pois cada vez mais a realidade da economia globalizada tende a alijar desses benefícios às classes menos favorecidas da população, em uma voraz concentração de poder e renda. Diante de um momento tão contrastante, a inclusão social passa a ser mais do que um argumento político: uma necessidade de sobrevivência.

Nesta ótica, a agricultura familiar se evidencia como um dos principais desafios em busca da autossustentabilidade, visto que a sua viabilidade se baseia em múltiplos estudos conflitantes, como crescimento econômico, distribuição da riqueza e preservação ambiental (COSTABEER; CAPORAL, 2003). Ainda é necessária a busca por projetos de desenvolvimento rural apoiados na produção familiar, visando à eliminação da pobreza e redistribuição dinâmica da renda (BUAINAIN; ROMEIRO; GUANZIROLI, 2003).

No sul da Bahia, a lavoura cacauzeira por tempos predominou como atividade principal no meio rural. A doença vassoura-de-bruxa, (*Crinipellis perniciosa*) “Stahel” Singer, aqui identificada em 1989, bem como a ocorrência da doença chamada de “podridão parda” nos anos agrícolas 1991/1992 e 1992/1993; além de um longo

período de estiagem 1993/1997 provocaram uma redução substancial na produtividade. Associada à queda dos preços do produto no mercado internacional, estes fatores resultaram na descapitalização dos produtores e, consequentemente, na aplicação insuficiente de recursos para manutenção da lavoura em padrões desejáveis (CRUZ; GOMES; ASSIS, 2003). Dessa forma, além de se observarem impactos econômicos negativos, outras mudanças ocorreram na região sul da Bahia, como alteração no uso da terra, venda de propriedades, nível de emprego e danos ao meio ambiente (TREVIZAN, 1996). O fato de a região sul deste estado apresentar uma das maiores riquezas em biodiversidade de Floresta Atlântica no mundo, por conta do sistema de cabruca utilizado na lavoura cacauera (SAMBUICHI, 2006), muitos são os esforços para se adotar sistemas de produção conservacionistas, evitando-se processos como desmatamento, caça predatória ou destruição de corredores biológicos. Como consequência de sucessivas quedas na produção nacional de cacau, modificando inclusive a condição do Brasil de exportador para importador do produto nos últimos anos (ALVES et al., 2006), identifica-se uma prevalência de pastagens ociosas, que ora mantinham animais destinados ao transporte da produção do cacau. Este fato estimula a realização de estudos que aperfeiçoem a utilização de tais áreas, evitando-se ações deletérias ao meio ambiente. Atualmente, os pequenos ruminantes aparecem como uma alternativa de progresso real no campo, por uma combinação de fatores: a produtividade em menor espaço e a popularização do consumo, culminando com uma explosão de demanda.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE (2006), a população de ovinos no Brasil é de 16.016.170 cabeças. No Nordeste, é de 9.379.380 cabeças, sendo que no estado da Bahia se concentra o maior número de ovinos da região, cerca de 3.165.757 cabeças. Grande parte deste rebanho se encontra em pequenas propriedades rurais, onde o principal motivo da criação é a subsistência, embora a rusticidade desta espécie e o aumento da demanda dos consumidores por produtos ovinos tenham estimulado o incremento da produção.

A participação da ovinocultura é crescente no estado da Bahia, inclusive em programas do governo, a exemplo do “Sertão Produtivo” (CONSELHO DO DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO SERTÃO PRODUTIVO - CODESP, 2010), que preza pela convivência com a seca em municípios da região semiárida, atendendo mais de trinta e cinco mil famílias. No Nordeste do Brasil, também se destacam os programas “Cabra Nossa de Cada

Dia” e “Projeto Aprisco” do Sebrae (Apoio a Programas Regionais Integrados e Sustentáveis da Caprinovinocultura), que já proporcionam resultados de redução da fome e melhoria das condições de produção animal. Estes exemplos merecem destaque por sua filosofia associativista na geração de alimento e qualidade de vida.

No sul da Bahia, caracterizado pelo clima tropical úmido, apesar de escasso conhecimento sobre um sistema produtivo adequado, a atividade da ovinocultura vem progressivamente ganhando espaço, estimulada pelo aquecimento do mercado, principalmente como alternativa para diversificação e consorciação de culturas agrossilvopastoris, após as perdas sofridas com a crise da monocultura do cacau. No que tange ao mercado consumidor, esta região apresenta um dos maiores potenciais turísticos do país, onde se pode identificar um relevante nicho de consumo da produção de carne ovina, bem como de produtos artesanais oriundos da pele, sendo que vários segmentos da sociedade poderiam ser incluídos nesta cadeia produtiva. Por se tratar de uma região com desafios climatológicos e culturais, a realização de estudos nesse setor torna-se fundamental, sendo necessárias ações que visem à qualificação viável da produção de ovinos para atender o mercado com oferta de produtos melhorados, com boa ;./conformação de carcaça, qualidade de pele e padronização.

2 OBJETIVOS

O principal objetivo deste trabalho é avaliar a implantação do PIBO – Programa de Implantação do Banco de Ovinos na região cacauera do sul da Bahia.

3 METODOLOGIA

O Programa de Implantação do Banco de Ovinos, PIBO, teve como objetivo oferecer condições que contribuíssem para a expansão da produção de alimentos na região, e, ao mesmo tempo, favorecer meios para a geração de renda e postos de trabalho para as populações rurícolas fragilizadas na região sul da Bahia por meio das seguintes ações: oferecer a famílias rurais ovinos de raças adaptadas à região, com precocidade sexual, rusticidade e produtividade elevada; qualificar tecnicamente os criadores para a exploração racional da ovinocultura em clima tropical úmido, de acordo com as características peculiares da criação; construir um banco de dados relativos aos resultados zootécnicos e sanitários sob condições de clima tropical úmido; propiciar meios para desenvolver o espírito solidário e o comportamento cooperativista nos criadores de ovinos, resultando no fortalecimento do

associativismo e sustentabilidade do Banco de Ovinos. A partir do financiamento do projeto PIBO pelo CNPq, as seguintes etapas foram abordadas:

Fomento

A proposição central consistiu na aquisição de trezentos animais e distribuição a setenta e cinco famílias previamente selecionadas. Isso se deu por meio dos recursos oferecidos pelo CNPq à UESC, onde as famílias que adquiriram lotes de animais formaram bases para o Banco de Ovinos. A cada produtor selecionado foram oferecidos quatro ovinos, sendo três matrizes e um macho para reprodução. Em cada associação, foi previamente acordado o interesse de participação das famílias em conjunto ou individualmente. Em sendo produção conjunta, a oferta de machos pode ser menor, aumentando-se a oferta de fêmeas para procriarem. O produtor, para receber os animais, assinou um termo de responsabilidade estabelecendo compromisso de aceitar e executar as orientações técnicas acordadas e participar como integrante da associação, na condição de produtor de ovinos. Os produtores ficaram com a responsabilidade de retornar, em até quatro anos, quatro crias geradas (uma por ano) pelo rebanho implantado, ou, no caso de venda ou abate, entregar o valor financeiro equivalente ao que recebeu. Esses animais ora recebidos seriam repassados a outras famílias candidatas a participarem do programa, ampliando, consequentemente, a área de abrangência do projeto. Assim, construiu-se “figurativamente” um banco para produção e distribuição de ovinos.

Apresentação do Programa

A busca por famílias rurais a participarem do PIBO foi realizada a campo por meio de reuniões com associações de pequenos produtores rurais ou assentamentos. Foram visitadas organizações previamente conhecidas ou cadastradas no banco de dados da Pró-Reitoria de Extensão da UESC.

Seleção de Famílias

Uma vez que a proposta do Programa do Banco de Ovinos foi apresentada às associações ou assentamentos que demonstraram interesse e deram retorno, essas famílias rurais passaram por um processo de seleção baseado na disponibilidade, grau de interesse, aquisição de insumos e condições físicas da propriedade compatíveis com a realização da produção (Figura 1).



FIGURA 1 - Apresentação do PIBO e seleção das famílias rurais em um assentamento – Ilhéus, BA

Capacitação das Famílias

Os integrantes das famílias rurais selecionados receberam curso teórico-prático de capacitação em ovinocultura, qualificando-os nos aspectos produtivos e gerenciais (Figura 2).



FIGURA 2 - Capacitação teórica das famílias rurais de Taboquinhas – Itacaré, BA

Chegada dos Animais

O início da produção, caracterizado pela chegada dos animais nas propriedades rurais selecionadas, foi condicionado a um parecer favorável quanto à viabilização da infraestrutura necessária à criação dos animais (pastagem, aguadas, cercas, abrigo). Uma vez aprovadas

as obras realizadas, foram direcionados os lotes de ovinos às famílias rurais, devidamente identificados com brincos do projeto, onde cada família recebeu animais com numeração própria do PIBO (Figura 3).



FIGURA 3 - Chegada dos animais na Associação de Produtores Rio Varotas – Una, BA

Termo de Compromisso

A fim de fortalecer o cumprimento das metas e valorizar a responsabilidade de cada família rural envolvida para com o programa, foram elaborados termos de compromisso para serem assinados pelos representantes das respectivas famílias, onde se evidenciou a necessidade de ressarcimento de animais no período proposto, bem como o esclarecimento quanto a questões sobre óbitos, vendas, doenças e situações emergenciais.

Assessoria Técnica

Compreendeu a realização de trabalho voltado para a área tecnológica do manejo, a área social e de gestão. Foram realizados cursos de reciclagem sobre o manejo dos ovinos pelos professores e acadêmicos do curso de medicina veterinária e agronomia da UESC. Da mesma forma, o projeto realizou o monitoramento periódico dos rebanhos nas associações envolvidas para o controle dos principais entraves nutricionais, sanitários e reprodutivos, alimentando, assim, o banco de dados de cada produtor ou grupo de produtores. Além da orientação técnica, o projeto também propôs cursos sobre associativismo, com trabalho voltado para a preparação ou manutenção do espírito solidário entre os envolvidos.

Monitoramento zootécnico

Foram catalogadas informações a respeito do desempenho ponderal dos animais, ganho de peso e escore de condição corporal; da mesma forma, foram estudados tais parâmetros conjuntamente com as práticas de manejo nutricional prevalentes em cada localização. Por meio destas informações, iniciou-se um banco de dados para mensurar os índices dos rebanhos: ganho médio de peso e desempenho ponderal (Figura 4).



FIGURA 4 - Monitoramento zootécnico dos animais da Associação de Produtores do Rio Varotas - Una, BA

Monitoramento sanitário

Os maiores entraves na ovinocultura em clima tropical úmido estão relacionados a fatores climatológicos e culturais. Portanto, é de fundamental importância a realização do monitoramento de enfermidades como verminoses gastrintestinais, linfadenite caseosa e pododermatites (*foot rot*) por meio de exames clínicos e coproparasitológicos com periodicidade mensal. A coleta das amostras fecais foi realizada diretamente da ampola retal, identificadas e acondicionadas sob refrigeração a 4°C para posterior análise laboratorial no Hospital Veterinário da UESC. Os níveis de infecção parasitária foram mensurados por meio da técnica de Gordon e Whitlock modificada (UENO; GONÇALVES, 1998), com base na contagem mensal de OPG (ovos por grama de fezes) e OOPG (oocistos por grama de fezes). Com relação aos exames clínicos, foram realizadas intervenções cirúrgicas e terapêuticas de acordo com a necessidade de cada animal, ficando, assim, as informações geradas, registradas em relatórios de visita de cada propriedade (Figuras 5 e 6).



FIGURAS 5 E 6 - Monitoramento Sanitário dos animais da Associação de Produtores do Rio Varotas – Una, BA

Implantação do Rebanho

Primeira etapa de implantação – Maio de 2007

Associação de Produtores do Rio Varotas – Una, BA

A primeira associação selecionada foi a APROVAROTAS (Associação de Produtores do Rio Varotas), localizada na Região do Acúpe do Meio, em Una, BA (Figura 7). Doze famílias aderiram ao programa, onde, a partir do cumprimento das etapas de vistoria, treinamento e capacitação, prepararam a infraestrutura para receber os animais. As doze famílias optaram por realizar a produção comunitária (criação de lotes de várias famílias reunidos em uma mesma área), subdividindo-se em dois setores, um com três famílias, totalizando 12 animais, e outro com nove famílias, totalizando 36 animais. Uma vez estruturadas as

pequenas propriedades, os animais adquiridos foram distribuídos, iniciando-se o processo de assessoria técnica aos rebanhos. Na Associação APROVAROTAS, duas famílias abrigaram os animais em suas áreas por disporem de maior oferta de pastagens; em contrapartida, as demais famílias contribuíram com a criação prestando serviço de mão-de-obra e partilharam das despesas com insumos necessários, desenvolvendo, assim, o espírito cooperativista.



FIGURA 7 - Rebanho da Associação de Produtores do Rio Varotas Una, BA

Segunda etapa de implantação- Maio de 2008

Família Pereira - Ibicarai, BA

O segundo grupo selecionado foi a Família Pereira, localizada no município de Ibicarai, BA (Figura 8). Quinze integrantes aderiram ao programa, onde, a partir do cumprimento das etapas de vistoria, prepararam a infraestrutura para receber os animais. Todos optaram por realizar a produção comunitária, recebendo 60 animais, dentre eles 58 fêmeas e dois machos na mesma área. Neste grupo, foi implantada tecnologia de baixo custo, com a utilização de abrigo de chão batido, piquetes com cerca elétrica, grande disponibilidade de pastagem.

Assentamento Frei Vantuy – Ilhéus, BA

Nesta localidade, 22 famílias aderiram ao programa, após a etapa de vistoria. As famílias beneficiadas optaram por realizar a produção comunitária, recebendo 88 animais, dentre eles 86 fêmeas e dois machos na mesma área. As famílias participantes também contribuíram com a criação,

prestando o serviço de mão-de-obra e auxiliando nas despesas com insumos. Neste assentamento, foi construída uma instalação com piso ripado e suspenso para abrigar os animais (Figura 9) e piquetes cercados com tela campestre, com grande disponibilidade de pastagem, além da oferta de excedentes como banana, jaca e mandioca.



FIGURA 8 - Reunião com os integrantes da família Pereira – Ibicaraí, BA



FIGURA 9 - Instalação com piso ripado e suspenso. Ilhéus, BA.

Serra Grande - Uruçuca, BA

Após a vistoria e capacitação, sete famílias aderiram ao programa, totalizando 28 animais, todos em produção individual, ou seja, distribuição de três fêmeas e um macho por família. Nestas propriedades, houve disponibilidade de pastagem ociosa, além da preocupação com a agricultura

orgânica, sendo esta a principal fonte de geração de renda destas famílias. Entretanto, a pouca experiência com criação animal, bem como a priorização de atividades agrícolas em relação à atividade pecuária, já proporcionaram perdas nos plantéis envolvidos.

Taboquinhas - Itacaré, BA

O quinto grupo selecionado foi de famílias rurais de Taboquinhas, localizada no município de Itacaré, BA. Dezoito famílias aderiram ao programa, onde, a partir do cumprimento das etapas de vistoria, treinamento e capacitação, prepararam a infraestrutura para receber os animais. Todas as famílias optaram por realizar a produção comunitária, subdividindo-se em quatro setores: o primeiro, composto por quatro famílias, localizado no Conjunto São Pedro (Figura 10); o segundo, composto por seis famílias, localizado na região de São Gonçalo; o terceiro composto por quatro famílias na região de Cuiudos e, por fim, quatro fazendo parte da comunidade Água Fria. Nestas propriedades, foram construídas pequenas instalações de chão batido para abrigar os animais, pastagem abundante e espírito solidário de algumas famílias, demonstrando, assim, o comprometimento destas com a diversificação de cultura e com a implantação da ovinocultura em clima tropical úmido.



FIGURA 10 - Parte do rebanho de Taboquinhas – Itacaré, BA

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implantação do PIBO no sul da Bahia apresentou resultados parciais na produção. Dentre eles, podemos citar:

Monitoramento técnico

Uma das ferramentas diferenciais no PIBO é a assessoria técnica periódica às famílias rurais. Tal metodologia tem sido muito bem recebida pelas famílias rurais que já atuam no programa, de modo que os resultados produtivos refletem o comprometimento na produção eficiente. A equipe técnica da UESC, formada por professores do Núcleo UESC Rural e acadêmicos dos cursos de medicina veterinária e agronomia, realizam monitoramento nas três esferas da produção animal: sanidade, nutrição e reprodução.

Quanto aos aspectos sanitários, são monitoradas enfermidades de maior desafio à ovinocultura em condições de clima tropical úmido, as verminoses gastrointestinais, ectoparasitas, podridão dos cascos (*foot rot*) e linfadenite caseosa (“mal do carço”).

De acordo com os resultados obtidos em um ano de acompanhamento sanitário, no rebanho da APROVAROTAS a contagem de OPG foi, em média, 400, bem inferior ao grau de infecção pesada de 10.000 OPG (UENO; GONÇALVES, 1998). A contagem de OOPG foi, em média, 500, bem abaixo da infecção mínima necessária para causar coccidiose clínica de 5.000 OOPG (BLOOD; RADOSTIS, 1986). Nas regiões tropicais, a ocorrência maciça de endoparasitas obriga o controle da infestação por meio do uso de anti-helmíntico a cada 3-4 semanas (BANKS; SINGH; BARGER, 1990); entretanto, foram realizadas vermifugações táticas com base nos resultados de OPG, proporcionando aumento desse intervalo e evitando-se o uso indiscriminado de produtos químicos e possíveis resistências dos parasitas aos vermífugos utilizados.

Neste período, do total de 48 animais ocorreu a morte de três fêmeas, sendo duas por distúrbio metabólico, onde o criador, por iniciativa própria, incrementou demasiadamente a oferta de carboidratos na dieta das ovelhas, e uma por haemoncose hiperaguda, comprovada por achados de necropsia. Os mecanismos imunológicos dos hospedeiros possibilitam manter a população de endoparasitas sob controle. Entretanto, esta situação de equilíbrio pode ser alterada por fatores como clima, nível nutricional, idade e estado fisiológico dos animais, o que representa um grande desafio até mesmo em rebanhos com valores médios de OPG satisfatórios (AMARANTE, 2005).

Da mesma forma, atenção especial tem sido dada ao manejo dos cascos dos animais, registrando-se dois casos de pododermatite infecciosa no período de um ano, ou seja, 1,04% de ocorrência. O casqueamento preventivo contribuiu para o baixo índice dessa enfermidade, mesmo

sob condições adversas de umidade, não se observando reincidência após tratamento, conforme relatam Pugh, Reilly e Baird (2004). Uma vez informados e capacitados sobre as questões sanitárias dos rebanhos, as famílias executam com muita dedicação as práticas preventivas contra estas enfermidades, por exemplo, higienização e utilização de cal hidratada nos abrigos e proteção estratégica contra chuvas. Também foram registradas duas ocorrências de linfadenite caseosa cutânea, controladas com a eliminação das fontes de infecção. A ocorrência dessa enfermidade não foi relevante, apesar de ser uma enfermidade com incidência de até 30% do rebanho baiano criados extensivamente (CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DA PARAÍBA - CRMV, 2003).

Em se tratando do desempenho ponderal do rebanho, houve aumento progressivo no peso vivo médio (49,30g/cab/dia), sinalizando adaptabilidade às condições extensivas de criação das famílias rurais. Os baixos níveis de ganho de peso em pastagens tropicais têm sido associados com a baixa qualidade da forragem disponível em termos de consumo voluntário e digestibilidade (MINSON, 1990). A suplementação com frutas e coprodutos foi uma alternativa encontrada para enriquecer a dieta dos animais, contribuindo para o aumento na produção. Dentre os produtos utilizados, destacam-se a jaca, que pode ser fornecida em qualquer estágio de maturação (FERREIRA; REBOUÇAS; FRANCO, 2007), bem como coprodutos da mandioca e cana-de-açúcar. Em se tratando das pastagens, base da dieta dos pequenos ruminantes, a região do sul da Bahia apresenta grande potencial para oferta contínua de forragem, pois possui boa distribuição de chuvas, proporcionando menor custo para o produtor.

Quanto à alimentação animal, existe expressiva dedicação das famílias no sentido de oferecer adequadamente as pastagens, bem como suplementação, com aproveitamento de cana de açúcar e coprodutos oriundos da mandioca (parte aérea e casca) devidamente tratados.

Além da contribuição direta ao direcionamento dos trabalhos realizados pelas famílias rurais, o monitoramento técnico agrega valor com outra função importante: a coleta de dados em condições de clima tropical úmido do sul da Bahia, respaldando diversos levantamentos epidemiológicos e geração de publicações referentes a sistemas de agricultura familiar. Teixeira et al. (2006) relataram a experiência do Arranjo Produtivo Local (APL) de agricultura irrigada no Ceará, enfatizando que o treinamento técnico constante, bem como os laboratórios de pesquisa são decisivos para se alcançar o sucesso

almejado, visto que a população, uma vez acostumada aos métodos tradicionais de plantio, resistem a inovações tecnológicas. Saraiva e Callou (2009), estudando o Programa de Combate a Pobreza Rural em comunidades pesqueiras de Pernambuco, observaram a importância do respaldo à equipe técnica de extensão rural com estratégias de comunicação, possibilitando maior envolvimento e melhores resultados produtivos na comunidade.

Entraves

Juntamente com a assessoria técnica, a seleção criteriosa de famílias rurais sinalizou-se como uma das ferramentas de sucesso para o programa. Esse critério provocou demasiada demora na tomada de decisão em diversas outras associações de pequenos produtores rurais. O fato de o programa não subsidiar nenhum tipo de insumo para a produção e preconizar que as famílias rurais ofereçam a infraestrutura necessária à criação gera a necessidade de tais famílias arcarem com os investimentos iniciais, como arame, telhas, grampos e pregos, além de insumos para a manutenção do rebanho, como sal mineral, vermífugo e medicamentos. Tal realidade gerou uma desaceleração do ritmo de implantação, ou seja, mesmo que nos contatos iniciais a proposta do programa fosse muito bem recebida por algumas associações, quando se aproximou o momento da realização dos investimentos houve casos de desistência e protelação das execuções. Consequentemente, houve atraso no cronograma de distribuição dos animais. Santos et al. (2005) trabalharam nesta mesma região com galinha caipira, sendo que o programa previu fornecimento de insumos às criações até o momento em que se alcançasse geração de produtos, ovos ou frangos; no entanto, a partir dessa etapa, foi observado um elevado grau de desistência por parte dos criadores, uma vez que não teriam mais acesso à ração e medicamentos. Este exemplo sugere um grau de dificuldade das famílias rurais em buscar autonomia na gestão de suas unidades produtivas. O programa “Sertão Produtivo”, no estado da Bahia, visou a abranger dezenas de milhares de famílias, contando com uma forte estrutura de fomento aos criadores, desde insumos e capacitação até construções de benfeitorias (CODESP, 2010), entretanto, a ovinocultura no sertão é amplamente presente na cultura popular, o que possibilita sucesso na criação.

O programa “Milho Híbrido” no Ceará, implantado desde 1999, possibilitou que pequenos produtores se tornassem competitivos, com incrementos na produtividade e renda familiar (SILVA; KHAN; LIMA, 2006). Nessa mesma ótica, contudo, foi possível observar também

como entrave no PIBO o pouco conhecimento sobre a criação de ovinos na região. De fato, em termos de literatura científica, há uma predominância de estudos no sertão nordestino e Sul do país, entretanto, a ovinocultura surge como atividade promissora na região cacaujeira, visando à retomada da diversificação das atividades produtivas nas propriedades rurais, e a produção ecologicamente sustentável e historicamente deixada de lado por práticas agrícolas mais agressivas (ROMEIRO, 1996). Santos et al. (2005) atribuem ao desconhecimento de técnicas de manejo e falta de informações mercadológicas a ausência de culturas de produção de alimentos, situação agravada pela história regional de monocultura do cacau.

Cenário promissor

Mesmo diante das dificuldades de implantação do Banco de Ovinos, algumas repercussões surgiram de forma promissora: na região do Acuípe do Meio, onde se localiza a APROVAROTAS, já foram identificados diversos relatos a respeito de outras famílias rurais interessadas em ingressar no PIBO, algumas delas inclusive que haviam rejeitado a proposta inicialmente. Tais manifestações foram consequência de visitas realizadas aos trabalhos já em andamento nesta associação, o que sinalizam a diminuição da resistência cultural da comunidade a partir da observação da criação “de fato”, conhecendo e se familiarizando com as dificuldades e conquistas das famílias ingressadas no programa. Essa realidade torna a ideia do conhecimento aplicado uma ferramenta de divulgação promissora para a aceleração do processo de implantação dos rebanhos, a partir da utilização destes resultados em dias de campo e difusão tecnológica. A participação de integrantes das famílias da APROVAROTAS nestes eventos contribui para minimizar as dificuldades trazidas pelo desconhecimento, sendo assim um dos principais desafios para a comunidade rural (TEIXEIRA et al., 2006).

Observou-se também, nas famílias de Ibicaraí, BA, um comprometimento em relação à difusão da ovinocultura em clima tropical úmido para outros grupos familiares, tornando-se importantes aliados do programa. Os mesmos já experimentaram a atividade anteriormente, não obtendo resultados satisfatórios devido à falta de experiência e a ausência de assessoria técnica.

A geração de renda é um fator muito importante para o crescimento da ovinocultura, pois as deficiências nas áreas de educação, saúde, moradia e emprego levam o pequeno agricultor a buscar melhor qualidade de vida nas grandes cidades, colaborando assim para o inchaço populacional, e, consequentemente, para a formação de

novos bolsões de pobreza. De acordo com Duarte (2003), o crescimento populacional no Brasil passou a ocorrer de forma mais acentuada nas áreas urbanas, com diminuição da população rural. A migração do campo para a cidade ocorreu de forma intensa e a população ocupou, de forma desordenada, os territórios urbanizados. Nesse cenário, o PIBO tem como compromisso contribuir na melhoria da condição de vida do pequeno produtor rural,

5 CONCLUSÃO

Com os resultados parciais do Programa de Implantação do Banco de Ovinos, pôde-se chegar a algumas conclusões. No processo de seleção das associações de pequenos produtores rurais ao programa, a análise criteriosa de famílias rurais, ao mesmo tempo que permitiu a adesão de pessoas realmente comprometidas com o progresso da criação ovina envolvidas na proposta de se investir em uma nova atividade, identificou certa resistência por parte de outras famílias. Estas últimas apresentaram-se desmotivadas a realizar investimentos próprios com a finalidade de se viabilizar a atividade em suas propriedades, o que culminou com uma desaceleração do ritmo de implantação dos rebanhos ovinos. Tal situação teve como ponto agravante o pouco conhecimento sobre a criação de ovinos na região.

A assessoria técnica tem se mostrado uma grande aliada no processo produtivo dos rebanhos já implantados, suprimindo uma deficiência identificada pelas famílias rurais com experiência prévia em outros projetos. Diante deste monitoramento periódico, já é possível observar progresso nos resultados zootécnicos e sanitários dos animais, o que serve de motivação para novas famílias ingressarem ao programa.

Com os resultados positivos ocorridos nas criações já em andamento, identificou-se uma demanda por novas famílias rurais ao ingresso no PIBO, principalmente pelo estímulo causado pelo conhecimento do trabalho já estabelecido, o que motiva o aproveitamento desta situação para uma divulgação mais expressiva do Programa de Implantação do Banco de Ovinos no Sul da Bahia.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, S. A. M. et al. Curvas de progresso e gradientes de vassoura-de-bruxa (*Crinipellis pernicioso*) em cacauzeiros enxertados em Uruçuca, Bahia. **Fitopatologia Brasileira**, Brasília, v. 31, n. 5, p. 483-491, 2006.

AMARANTE, A. F. T. Controle da verminose ovina. **Revista CFMV**, Brasília, ano 11, n. 34, p. 19-30, 2005.

BANKS, D. J. D.; SINGH, R.; BARGER, J. A. Development and survival of infective larvae of *Haemonchus contortus* and *Trichostrongylus colubriformis* on pasture in a tropical environment. **Journal of Parasitology**, Lancaster, v. 20, n. 2, p. 155-160, 1990.

BLOOD, D. C.; RADOSTIS, O. M. **Veterinary parasitological laboratory techniques**. London: ADAS; HMSO, 1986.

BUAINAIN, A. M.; ROMEIRO, A. R.; GUANZIROLI, C. Agricultura familiar e o novo mundo rural. **Dossiê Sociologias**, Porto Alegre, n. 10, p. 312-347, 2003.

CONSELHO DO DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO SERTÃO PRODUTIVO. **Plano territorial de desenvolvimento rural sustentável do sertão produtivo**. Bahia, 2010. 121 p.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DA PARAÍBA. Semi-árido em foco. **Revista de Educação Continuada**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 115, 2003.

COSTABEBER, J. A.; CAPORAL, F. R. Possibilidades e alternativas do desenvolvimento rural sustentável. In: _____. **Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável no Mercosul**. Santa Maria: UFSM, 2003. p. 157-194.

CRUZ, O. R.; GOMES, A. R. S.; ASSIS, J. C. S. **Cacau: a saga de uma região**. Disponível em: <<http://www.orlandocruz.com.br>>. Acesso em: 27 out. 2003.

DUARTE, L. N. R. **O processo de urbanização de Piracicaba: estudos dos planos diretores 1971-1991**. 2003. 169 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2003.

FERREIRA, A. L.; REBOUÇAS, J. R. D.; FRANCO, A. L. C. Utilização da jaca na alimentação de ruminantes: efeito do estágio de maturação da jaca dura e jaca mole sobre o valor nutritivo. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 13.; SEMANA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DA UESC, 9., 2007, Ilhéus. **Anais...** Ilhéus: UESC, 2007. 1 CD-ROM.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sidra**: banco de dados agregados. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/>>. Acesso em: 25 mar. 2008.

MINSON, D. J. **Forrage in ruminat nutrition**. San Diego: [s.n.], 1990. 483 p.

PUGH, D. G.; REILLY, L. K.; BAIRD, A. N. Enfermidades do sistema musculoesquelético. In: _____. **Clínica de ovinos e caprinos**. São Paulo: Roca, 2004. p. 254-256.

ROMEIRO, A. R. Meio Ambiente e dinâmica de inovações na agricultura. São Paulo: FAPESP, 1998. 272 p.

SAMBUICHI, R. H. R. Estrutura e dinâmica do componente arbóreo em área de cabruca na região cacaueira do sul da Bahia, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 943-954, 2006.

SANTOS, R. B. et al. Propriedade produtiva geradora de alimento. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 8., 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2005. p. 639-645.

SARAIVA, R. M.; CALLOU, A. B. F. Políticas públicas e estratégias de comunicação para o desenvolvimento local de comunidades pesqueiras de Pernambuco. **Interações**, Campo Grande, v. 10, n. 1, p. 73-81, 2009.

SILVA, D. M. F.; KHAN, A. S.; LIMA, P. V. P. F. Produção de milho híbrido no Estado do Ceará: aspectos tecnológicos, competitivos, geração de emprego e renda. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 44, n. 1, p. 119-146, 2006.

TEIXEIRA, K. H. et al. Território, cooperação e inovação: um estudo sobre o Arranjo Produtivo Pingo D'água. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 44, n. 3, p. 573-594, 2006.

TREVIZAN, S. D. P. Mudanças no sul da Bahia associadas a vassoura-de-bruxa do cacau. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM CACAU, 8., 1996, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 1996. p. 1109-1116.

UENO, H.; GONÇALVES, P. C. **Manual para diagnóstico das helmintoses de ruminantes**. 2. ed. Tokyo: Japan International Cooperation Agency, 1998. 24 p.